A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

SIMONE PAES GONÇALVES NOGUEIRA

RESUMO

Introdução: A contação de histórias é uma atividade motivadora que desenvolve a imaginação, permite a participação dos alunos e enriquece o ambiente. Ela pode ser uma possibilidade de promover o ensino da matemática porque é capaz de chamar a atenção e fazer o aluno ser protagonista do seu processo de aprendizagem.

Objetivo: Apresentar estratégias de contação de histórias nas aulas de matemática para aproximar os alunos dos conteúdos matemáticos e estimular a compreensão e discussões sobre os temas.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica de autores diversificados que discutem e esclarecem sobre o tema.

Resultados: Apresentar elementos que permitam a reflexão sobre a necessidade de elaborar estratégias diversas para a melhoria da aprendizagem, fazendo esse momento mais dinâmico unificando ação e prática e tornando a aprendizagem mais significativa.

Conclusões: Contar histórias sempre fez parte do desenvolvimento da sociedade e utilizar a contação de forma agradável, prazerosa, pode ser um recurso muito interessante e eficiente que pode desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a interpretação de texto, facilitadora da compreensão dos enunciados e das situações-problema. Além de desmitificar a dificuldade da Matemática, reforçando a importância do seu uso no nosso cotidiano.

Palavras-chave: Contação de histórias. Estratégias de ensino. Criatividade. Desenvolvimento.

Title

STORYTELLING IN MATHEMATICS TEACHING

Introduction: Storytelling is a motivating activity that develops the imagination, allows students to participate and enriches the environment. It can be a possibility to promote the teaching of mathematics because it is able to draw attention and make the student the protagonist of his learning process.

Objective: To present storytelling strategies in math classes to bring students closer to mathematical content and stimulate understanding and discussions on the topics.

Methodology: Bibliographic research of diverse authors that discuss and clarify the theme.

Results: To present elements that allow reflection on the need to develop different strategies to improve learning, making this moment more dynamic, unifying action and practice and making learning more meaningful.

Conclusions: Telling stories has always been part of the development of society and using storytelling in a pleasant, pleasant way can be a very interesting and efficient resource that can develop reasoning, critical sense and text interpretation, facilitating the understanding of statements and of problem situations. In addition to demystifying the difficulty of Mathematics, reinforcing the importance of its use in our daily lives.

Keywords: Storytelling. Teaching strategies. Creativity. Development.

1 INTRODUÇÃO

A contação de histórias é um recurso que pode e deve ser utilizado em todas as disciplinas. Nessa proposta, o objetivo é destacar que essa pode ser uma experiência enriquecedora para as aulas de matemática na medida em que possibilita a aprendizagem de uma maneira mais lúdica, motivadora, onde o aluno possa ser imaginativo, participativo e protagonista na construção da sua própria aprendizagem.

A matemática se apresenta, para a maioria dos alunos, como uma disciplina difícil na qual se aprende muitas coisas que não serão usadas, distante da sua realidade e não conseguem perceber que ela se aplica nos mais diversos setores do desenvolvimento da sociedade.

Para muitos professores também existe a compreensão de que a matemática é um programa de conteúdos que deve ser transmitido aos alunos, cumprindo um determinado currículo e daí provém as dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Torna-se necessário na formação do professor, o investimento de práticas que nos façam investigadores, críticos e reflexivos sobre as suas práticas, identificando as dificuldades dos alunos e planejando atividades que contribuam para a sua aprendizagem.

Já está claro, atualmente, que o aluno não é um sujeito passivo e o professor um transmissor de informações, por isso as aulas devem ter significado, rompendo com um ensino tradicional baseado na repetição de exercícios.

Por isso, a contação de histórias pode contribuir muito para a aprendizagem da matemática, ela coloca o aluno em um contexto, aproxima a matemática da realidade e

promove o engajamento, já que deixa de ser uma atividade sem qualquer sentido.

Muitas vezes os livros de literatura são utilizados em diversas disciplinas para contextualizar e tornar mais atrativa a apresentação de um conteúdo específico, porém pouco se observa o quanto de conhecimento matemático pode ser adquirido e quantas habilidades podem ser desenvolvidas a partir de uma história.

No decorrer desse trabalho de pesquisa, o objetivo é apresentar várias possibilidades de utilização da contação de histórias como estratégia de ensino, mostrar o quão rico é a literatura infantil e juvenil nesse sentido e apresentar algumas sugestões de atividades que tornem a aprendizagem da matemática mais prazerosa e deixe de ser vista como um bicho de sete cabeças.

Portanto, para iniciar esse trabalho, vamos focar em alguns aspectos: Como deve acontecer a contação histórias na prática cotidiana do professor? Quando literatura e matemática andam juntas? Quais as possibilidades de enriquecimento das práticas?

2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÁTICA COTIDIANA DO PROFESSOR

Quase nunca a contação de histórias é uma prática utilizada, pelo professor de matemática, porém ela pode ser uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem e trazer uma mudança significativa no ensino tradicional dessa disciplina.

Atualmente as crianças possuem muitos atrativos visuais ao alcance de suas mãos, e uma aula sem metodologias diversificadas pode não atender as necessidades dos alunos e afastarem-nos dos objetivos principais da matemática que são: analisar, conceituar, abstrair e associá-la a outras áreas de conhecimento.

Utilizada nos momentos certo a contação pode surtir um grande efeito no desenvolvimento de diversas habilidade, haja vista que coloca os alunos ante diversas situações em que, mesmo não envolvendo números, eles possam resolver problemas do personagem da história, se colocando em diferentes operações de movimento.

Na matemática essa prática deve estar presente no cotidiano do professor, no momento de introduzir um assunto de maneira mais leve, despertando o desejo de aprender e não deve ser uma atividade improvisada. O professor deve selecionar histórias adequadas, se preparar de forma minuciosa e cuidadosa e usar toda a sua criatividade para contá-la.

Enfim, a prática de contar histórias pode eliminar a rotina do trabalho do professor, trazer novos elementos para a sala de aula, estimular a interação e potencializar a assimilação de conteúdos específicos de forma prazerosa e significativa.

3 QUANDO LITERATURA E MATEMÁTICA ANDAM JUNTAS

A capacidade de interpretação é uma das principais habilidades na resolução de situações-problema e qual seria a melhor maneira de desenvolvê-la senão através do trabalho com textos que coloquem o aluno diante de questionamentos, elaboração de hipóteses e desenvolvimento de estratégias para a resolução das situações apresentadas?

Quando a criança é exposta a situações que lhe mostra que a matemática está presente em diversas ações do seu cotidiano: nos jogos, brincadeiras, na ida ao supermercado..., ela passa a ter mais significado em sua vida, torna-se contextualizada e acontece a conexão com suas vivências matemáticas diárias.

Essas situações diversas estão presentes em mais livros de literatura do que podemos imaginar. Existe um acervo muito grande de livros que podem acessar os mais variados conteúdos matemáticos que o professor deseja trabalhar. Cabe ao professor, ao preparar essa atividade, refletir sobre o seu objetivo, pensar sobre a contribuição que cada uma das histórias possa trazer e levar em consideração a faixa etária dos seus alunos.

O professor, também, deve se preparar, conhecer a história que vai contar e levar as crianças a participar, a interagir, colocar-se no lugar do personagem, imaginar formas de sair daquela situação e permitir discussões que levem à resposta para o questionamento da história.

Portanto, apesar de não parecer comum a literatura andar junto com a matemática, essa integração torna muito mais agradável a aquisição dos conceitos, vocabulários matemáticos e aproxima a linguagem matemática de uma linguagem mais habitual, com a qual se tem contato no dia-a-dia. Diferentemente do que acontece tradicionalmente. E são muitas as obras que permitem essa integração.

4 POSSIBILIDADES DO ENRIQUECIMENTO DAS PRÁTICAS

A contação de histórias propicia inúmeras possibilidades de desenvolvimento. Para tanto se faz necessário que as metodologias e estratégias utilizadas sejam adequadas ao público-alvo.

Primeiramente a história deve ser selecionada criteriosamente, levando em conta quem vai ouvi-la. O professor deve ter bem claro seu objetivo, e apropriar-se do texto,

não apenas reproduzindo-o, mas usando de toda a sua criatividade para contá-la.

Algumas sugestões de enriquecimento da arte de contar história:

utilizar o livro como suporte, mostrando e explorando as ilustrações;

fazer questionamentos que permitam a inferência e a antecipação (estratégias de leitura);

utilizar as diversas possibilidades da voz;

fazer pausas para criar suspense e expectativas;

criar imagens corporais;

utilizar objetos que produzam onomatopeias;

utilizar fantoches ou outros materiais que representem os personagens.

Essas são algumas estratégias que possibilitam aos alunos a participação na contação, o envolvimento com a história, despertam a atenção e o interesse e não os deixam apenas como um ouvinte passivo.

Através das histórias curiosidades são respondidas, soluções para problemas são encontradas, infinitas são as contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem. Com as técnicas e estímulos adequados, a aprendizagem fica muito mais gostosa e divertida e a criança se transforma em um agente transformador do seu entorno e participante da construção do seu conhecimento.

5 SUGESTÕES DE TEMAS E ATIVIDADES MATEMÁTICAS ATRAVÉS DA LEITURA

No dia a dia da sala de aula torna-se cada vez mais evidente que o aluno atual, não é mais um ser passivo, receptáculo das informações a serem passadas pelo professor. Dessa forma é imperativo que as aulas sejam dinâmicas com estratégias que despertem seu interesse.

Dito isso, alguns conteúdos da matemática que, algumas vezes, são trabalhados de maneira dissociada da realidade, podem ser apresentados ludicamente e diferente da proposta apresentada pelos livros didáticos.

Apresento, abaixo, algumas sugestões de atividades.

Antes de mostrar o livro falar o nome do autor ou autora; fazer questionamentos sobre o nome; mostrar a ilustração da capa e perguntar se imaginam do que se trata a história; dizer o título e perguntar se combina com a ilustração; perguntar se teriam outras sugestões de títulos, etc... Essas são atividades pré-leitura.

Finalmente, começar a contação e, ao longo da história ir fazendo intervenções, utilizando as estratégias de leitura (predição, inferência, verificação). Atividades durante a leitura.

Após a leitura, realizar as atividades com enfoque nos conceitos matemáticos a serem trabalhados: classificação e seriação de personagens; contagem e enumeração; confecção de gráficos; problemas matemáticos; comparação; elaboração de tabelas; grandezas e medidas.

Alguns livros e conceitos que podem ser desenvolvidos a partir de sua leitura:

- Obra: Livro dos números bichos e flores de Cleo Busatto Objetivos: desenvolver a habilidade de classificação; construir os conceitos de número natural e contagem.

Nível de ensino: a partir do 1º ano do Ensino Fundamental

Material necessário:

Figuras móveis de bichos e flores

Tesoura e cola

Folhas brancas

Lápis coloridos tesoura e cola

Folhas brancas

Lápis coloridos

Desenvolvimento:

a) O professor distribui aos alunos, que devem estar sentados em equipe de quatro alunos, o material necessário para a atividade. Todas as equipes ganham um grupo de figuras de cada tipo: bichos e flores.

b) Cada aluno escolhe, dentre as figuras que seu grupo possui, quantas quer colar nas folhas brancas que possui, classificando por espécie, tamanho, cor, etc. Sugere-se que onde colarem os bichos, eles desenhem seu habitat; as flores em jardins ou vasos...

c) Após a atividade, o professor pode explorar a habilidade de comparação fazendo os alunos analisarem em seu grupo quem tem maior, menor ou mesmo número de figuras do mesmo tipo, através de alguns questionamentos, como: ¨Quais e quantas figuras você colou?¨ ; ¨São todos da mesma cor ou tamanho?¨; ¨Quantos elementos você colou?¨;

¨Que número representa essa quantidade?

- Obra: Os dez amigos de Ziraldo

Objetivos: Construir os conceitos de número natural e contagem; trabalhar com problemas matemáticos oralmente.

Nível de ensino: Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental Material necessário:

Tinta guache

Pincel

Folhas brancas

Lápis coloridos

Desenvolvimento:

a) O professor deve mostrar às crianças os cinco dedos de uma de suas mãos de várias formas possíveis. Escondendo 1, 2, 3 ou 4 dedos e pedindo para eles falarem quantos estão levantados.

b) Pedir que cada criança mostre as duas mãos com quantos dedos levantados quiser. Em seguida pedir que levantem a mesma quantidade de dedos, formem pequenos grupos. Depois de pequenos grupos

formados, analisar junto com as crianças, as várias possibilidades de se obter as quantidades que surgiram.

c) Em conversa, os alunos devem observar a características dos dedos (maiores e menores) e nomeá-los.

d) Explorar a subtração pedindo a um aluno que mostre as duas mãos com um determinado número de dedos levantados e solicitando que abaixe quantos dedos quiser e conte para os colegas o que fez: ¨Eu tinha 8 dedos levantados, abaixei 2 dedos, ficaram 6 dedos levantados. ¨

e) Passar tinta guache e carimbar as duas mãos das crianças na folha branca.

f) Pedir para escrever o numeral correspondente em cada dedo.

Através da exploração das histórias infantis os conceitos matemáticos passam a fazer mais sentido para as crianças. Segundo as autoras Smole, Cândido e Stacanelli (1999), a aproximação das duas áreas pode permitir o desenvolvimento de ambas de modo conectado.

Enfim, o professor como pesquisador, encontrará inúmeras possibilidades de explorar o livro de literatura como recurso para abordar atividades matemáticas enfatizando os aspectos fundamentais da disciplina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo refletir sobre a visão geral e as dificuldades que muitos alunos apresentam sobre a matemática, relacionando-a com uma disciplina difícil, que gera medo e muitas vezes aversão.

Muitos alunos se surpreendem quando o professor introduz a literatura nas suas aulas, acham que a matemática é só números, que não existem letras e interpretações. Mas quando insistimos na interdisciplinaridade vemos que o resultado é maior e que alunos acostumados com leitura têm mais facilidade em ler e interpretar problemas que envolvam maior grau de dificuldade.

A intenção foi mostrar que o professor, utilizando metodologias lúdicas e atrativas, pode diminuir o distanciamento entre teoria e prática e conseguir fazer com que a matemática deixe de ser vista como um bicho de sete cabeças.

Ao final do estudo e das pesquisas realizadas, foi possível concluir que a literatura, embora pareça estar em lado oposto ao da matemática, pode ser usada como ferramenta para facilitar a aprendizagem e a introdução de conceitos matemáticos.

Sem dúvida, o hábito da leitura desenvolve muitas habilidades essenciais, como a interpretação, para a melhoria da capacidade de argumentação, estruturação do pensamento que refletirá na resolução das mais diversas situações.

As aulas diferenciadas despertam a curiosidade, propiciam a participação, aumenta o vocabulário e até melhora o relacionamento professor-aluno, tornando as aulas mais produtivas.

Enfim, a literatura e a matemática podem e devem andar juntas, e quanto maior for a proposta de atividades de compreensão de textos de diferentes tipos e gêneros, maior será a compreensão dos elementos matemáticos e o aproveitamento dos alunos.

REFERÊNCIAS-BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil – gostosuras e bobices. Scipione, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BUSSATO, Cleo. A arte de contar histórias no sec. XXI. 4ª edição, Editora Vozes

BUSSATO, Cleo. Livro dos números, bichos e flores. Moitará 2012

SABIA, Juan. Matemática até na sopa. Companhia das Letrinhas, 2020

SCIESZKA, Jon. Monstromática. Companhia das letras, 2004

SMOLE, Kátia Cristina Stocco, Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Ler, escrever e resolver problemas. Artmed, 2001

TAHAN, Malba. O homem que calculava. Rio de Janeiro: 42ª edição, Record, 1996.

ZIRALDO. Os dez amigos. 4ª edição, Melhoramentos, 2005